

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLANTAÇÃO DE SESSÕES PARA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COM OS**  
**RESIDENTES DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ANTÔNIO CARLOS ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**ANTÔNIO CARLOS ALMEIDA DE OLIVEIRA**

**IMPLANTAÇÃO DE SESSÕES PARA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS COM OS  
RESIDENTES DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Os preceptores são fundamentais na trajetória do residente. Eles são os responsáveis por guiar, orientar e transformar o residente em um profissional apto a realizar os procedimentos com mais segurança e conhecimento teórico-prático. **Objetivo:** Implantar sessões para discussão de casos clínicos com os residentes de cardiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa, por meio do método da pesquisa-ação. **Considerações Finais:** Com a implantação de sessões para discussões de casos clínicos com os residentes, espera-se melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Hospitais de ensino; Preceptoria em Saúde; Cardiologia.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma pós-graduação de modalidade *lato sensu* e é utilizada como instrumento de formação profissional voltada para o SUS, em que tem como proposta a formação em serviço (SILVA *et al.*, 2019). As RMS são importantes para promover uma interação entre gestores, profissionais dos serviços, residentes, docentes e usuários, além de proporcionar uma aproximação entre a saúde e a educação (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o Programa de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) existe desde 2010 e suas áreas de atuação são em Saúde Cardiovascular, Saúde do Idoso e Cuidado Humanizado da criança e do adolescente. Com isso, o presente estudo será realizado na Unidade Coronariana do HC-UFMG em Belo Horizonte. Essa unidade possui pacientes intensivos, em geral cardiológicos, cirúrgicos e clínicos. Ela possui 16 leitos intensivos, prestando assistência 24h. Além disso, serão 13 preceptores enfermeiros que participarão do estudo (todos atuando como assistenciais no serviço) e acompanharão 4 residentes de enfermagem.

Diante do exposto, pode-se destacar que o curso de especialização de preceptoria em saúde tem como objetivo fornecer, aos profissionais que trabalham com preceptoria, o conhecimento acerca do seu papel na formação de um profissional da saúde (CORNETTA, 2020). O trabalho assistido é um método antigo, sendo a preceptoria uma das modalidades desse método. Souza (2019) também define que os preceptores são os profissionais que dão

assistência e utilizam um conhecimento pedagógico para ajudar os futuros profissionais de saúde.

Ressalta-se que a definição de preceptor também pode ser explicada como mediador entre a teoria e a prática, com a função de ensinar por meio de instruções formais (BOTTI; REGO, 2011). O artigo 13 da resolução CNRMS nº 2/2012, define que a função do preceptor é caracterizada pelo acompanhamento direto das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde.

Acima de qualquer conceito, está a atuação prática do preceptor, que traz à tona toda a sua responsabilidade, pois inclui no seu papel atuante ensinar a clinicar, utilizando-se de instruções formais e com situações clínicas reais, com competência pedagógica (BOTTI; REGO, 2008).

Abensur *et al.* (2006) discorrem a respeito da importância da discussão de casos clínicos para a formação do médico e que o principal ganho dessa prática está na conexão entre a ciência básica e os problemas reais da medicina prática. Isso contribui para construir um pensamento crítico e dedutivo, e conseguir solucionar casos clínicos baseados nessas experiências.

Fornaziero *et al.* (2010) destaca que discussão de casos clínicos é uma maneira de associar conhecimento e sua aplicação em problemas clínicos, e também promover o saber prévio, mudar conceitos e adquirir experiência pessoal que beneficiam a interpretação individual dos problemas.

Melo e Miguel (2001) relata que discutir os casos clínicos são uma oportunidade do médico refletir sobre a sua prática clínica e uma maneira útil de auto aprendizagem. Ele acredita que haverá ganho de aprendizagem se a experiência compartilhada for alvo de uma observação sistematizada e de uma reflexão crítica.

Segundo Bastos (2006), as metodologias ativas são um processo de ensino interativo composto de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais/ coletivas que tem o intuito de encontrarem soluções para um problema. Por meio desse processo, as sessões de discussão ganham estímulo para a auto aprendizagem e facilita a educação continuada, pois oferece formas de desenvolver a capacidade de análise do residente.

Além disso, na utilização de metodologias ativas o residente passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem. Esse é o momento em que ele vai à busca de conhecimento, adquirindo aptidões profissionais que o auxiliam nas tomadas de decisão. (BARROS *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o presente Projeto de Intervenção justifica-se pela importância da implantação de sessões para discussão de casos clínicos com os residentes, como forma de contribuir para o processo de aprendizagem do residente.

## **2 OBJETIVO**

Implantar sessões para discussão de casos clínicos com os residentes de cardiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP), tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação. Esse método da pesquisa-ação é uma maneira empírica e fundamentada de aprimorar e melhorar a prática (TRIPP, 2005).

Pode-se dizer que a pesquisa-ação envolve os sujeitos da pesquisa em um processo de reflexão, análise da realidade, produção de conhecimentos e enfrentamento dos problemas. Assim, obtém-se subsídios para que sejam encontradas respostas e soluções com capacidade para mobilizar ações práticas (THIOLLENT, 2009).

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA**

#### **3.2.1 Local do Estudo:**

O estudo será realizado na Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UCO/HC-UFGM) em Belo Horizonte. Essa unidade é reservada para pacientes intensivos, em sua maioria cardiológicos cirúrgicos e clínicos. A unidade conta com 16 leitos intensivos e tem funcionamento 24h, contando com cuidado continuado entre as equipes assistenciais.

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), é um hospital universitário, público e geral, integrado 100% ao Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição atua no atendimento à sociedade, na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisas e na produção e incorporação de tecnologia na área da saúde por meio de atividades de ensino, pesquisa e assistência. Atende todas as especialidades e subespecialidades oferecidas

pelo SUS com exceção da radioterapia, constituindo-se como referência em alta complexidade para o estado de Minas Gerais.

### 3.2.2 Público-alvo:

As atividades de preceptoria aos alunos/residentes são realizadas pela equipe de enfermeiros da Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da UFMG (UCO), sendo esses, o público alvo do estudo. Participarão do estudo 13 preceptores enfermeiros e todos trabalham como assistenciais no serviço e acompanharão 4 residentes de enfermagem do programa de residência integrada multiprofissional em saúde na área de concentração cardiovascular, além dos acadêmicos de enfermagem que realizam atividades no setor.

### 3.2.3 Equipe executora:

Para o desenvolvimento de todas as ações do PP a equipe será coordenada pelo preceptor concluinte do curso de especialização em preceptoria em saúde e será executado em parceria com a coordenação da Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da UFMG (UCO), o enfermeiro preceptor será responsável por acompanhar os residentes na assistência de seus pacientes, supervisionar os procedimentos, estimular atualização científica, realizar discussão de casos beira leito e instigar o pensamento crítico reflexivo durante o processo contínuo de assistência.

## 3.3 ELEMENTOS DO PP

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores envolvidos</b>	<b>Estrutura necessária</b>
Apresentar o projeto para o coordenador do programa de residência em cardiologia e para a diretoria do HC-UFMG.	O projeto será apresentado para o coordenador do programa de residência em cardiologia e para a diretoria do HC-UFMG. por meio de reunião	Coordenação, diretoria e equipe de preceptores	- Sala de reunião - Computador - Datashow

Organizar as sessões de discussão de casos clínicos com os demais tutores do programa de residência em cardiologia.	Um encontro a cada quinze dias para alinhar condutas empregadas no processo ensino/aprendizagem.	Equipe de preceptores	- Sala de reunião ou espaço com mesas e cadeiras; - Computador; - Datashow; -Papel e caneta
Realizar as sessões de discussão de casos clínicos com os residentes do programa de cardiologia.	Um encontro a cada 7 dias, onde um residente vai apresentar um caso clínico para discussão	Equipe de preceptores e alunos/residentes	- Sala de reunião ou espaço com mesas e cadeiras; - Computador; - Datashow; -Papel e caneta
Avaliar as sessões de discussão de casos clínicos e a suas contribuições para a prática dos residentes em cardiologia.	Um encontro mensal onde os preceptores poderão pontuar manutenção ou melhoria das práticas empregadas.	Equipe de preceptores	- Sala de reunião ou espaço com mesas e cadeiras; - Computador; -Papel e caneta
Aplicar avaliação para verificar melhorias dos cuidados entre os residentes.	Uma vez por mês será aplicada pelos preceptores.	Equipe de preceptores e alunos/residentes	- Sala de reunião ou espaço com mesas e cadeiras; -Papel e caneta
Visita compartilhada dos casos clínicos estudados.	Fazer um planejamento das visitas compartilhadas que serão executadas no mês (1 vez por mês).	Equipe de preceptores e alunos/residentes	- HC-UFGM

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Trabalhar com conhecimento transparente e de forma mais crítica; Estar inserido nas atividades e programas da universidade; Oportunidade de aprendizado, troca de experiências com os preceptores além de parceria entre aluno e preceptor.

Fragilidades: Responsabilidade em relação aos procedimentos técnicos realizados pelo aluno; Sobrecarga laboral; Tempo insuficiente para dedicar a encontros teóricos; Ausência de capacitação pedagógica do preceptor.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Para a avaliação e o monitoramento de todas as ações que serão realizadas na intervenção, a equipe se reunirá mensalmente e discutirá o andamento das atividades. A avaliação dos resultados da intervenção será realizada ao final de todas as ações pactuadas. Para essa avaliação e monitoramento serão utilizados os seguintes instrumentos: 1)- lista de presença da capacitação da equipe; 2)- lista de presença dos participantes; 3)- instrumento de coleta de dados abordando potencialidades e fragilidades na preceptoria (APENDICE A).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente PP apresenta a importância de implantar sessões para discussão de casos clínicos com os residentes de cardiologia do HC-UFG. Não obstante, para a realização do que foi proposto algumas dificuldades estão presentes na execução do projeto, como: responsabilidade em relação aos procedimentos técnicos realizados pelo aluno; sobrecarga laboral; tempo insuficiente para dedicar a encontros teóricos; ausência de capacitação pedagógica do preceptor.

Mesmo diante dessas limitações, existem as potencialidades e elas nos auxiliam no desenvolvimento do projeto, são elas: trabalhar com conhecimento transparente e de forma mais crítica; estar inserido nas atividades e programas da universidade; oportunidade de aprendizado, troca de experiências com os preceptores além de parceria entre aluno e preceptor.

Com isso, destaca-se que ao implantar o PP espera-se contribuir para que os residentes atuem de maneira confiante e segura ao realizar procedimentos técnicos, podendo extrair o máximo de conhecimento e prática de seus preceptores.

Por fim, após a conclusão do presente curso de especialização o autor irá articular com a instituição e parceiros para juntos conseguirem colocar o projeto em prática. Como citado, um ponto positivo é estar inserido nas atividades e programas da universidade e devido a isso espera-se com a implantação de sessões para as discussões de casos clínicos com os residentes



a cada 7 dias, poder melhorar o processo de ensino, permitindo ao preceptor ter visão minuciosa a respeito do aprendizado do aluno/residente.

## REFERÊNCIAS.

ABENSUR, SILVA I; *et al.* Uso da internet como um ambiente para discussão de casos clínicos. 2006. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000300012&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000300012&script=sci_arttext) > . Acesso em: 23 out 2020.

BARROS, F.F. *et al.* Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, Paraná, v.19, n.2, 2018.

BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 23 out. 2020.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. Bras Ed Méd.**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Docente clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Rev. Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNRMS Nº 2, DE 13 DE ABRIL DE 2012**: Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25.

CORNETTA, M.C.M. Abordagem introdutória de preceptoria em saúde. 2020. Disponível em:<[https://avabus.ufrn.br/pluginfile.php/362262/mod\\_page/content/3/01\\_Abordagem\\_intro\\_preceptoriaMOD6\\_3.pdf](https://avabus.ufrn.br/pluginfile.php/362262/mod_page/content/3/01_Abordagem_intro_preceptoriaMOD6_3.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2020.

FORNAZIERO, C.C. *et al.* O Processo de Ensino e Aprendizagem do Raciocínio Clínico pelos Estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. 2010 Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/14.pdf> >. Acesso em: 23 out 2020.

MELO, M. Elaboração de Relatos de Casos. **Rev Port Clin Geral** 2001;17:487-92.

SILVA, CINTHIA A; ARAUJO, MARISTELA D. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n123/1240-1258/pt/#>>. Acesso em: 23 out. 2020

SILVA, LAIS S; NATAL, SONIA. Residência Multiprofissional em saúde: Análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trab. educ. saúde**, vol.17 no.3, Rio de Janeiro 2019.

SOUZA, S.V.; FERREIRA, B.J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**, [s. l.], 2019. DOI

<https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Disponível em:  
<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074/828>. Acesso em: 8 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez; 2009.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005.



**APÊNDICE A**

**AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA - UCO**

As informações aqui contidas são anônimas e tem por finalidade avaliar a qualidade da preceptoria e levantar pontos de melhoria continua para a equipe.

Favor expressar sua opinião sincera.

**Descreva as potencialidades no processo de preceptoria na unidade**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Descreva as fragilidades no processo de preceptoria na unidade**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Data da avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_